

Novos fluxos migratórios da população brasileira

Teresa Sales*

Ver cada vez mais engrossadas as fileiras de seus habitantes que deixam o país à procura de melhor sorte como estrangeiros, é a realidade mais crua de nossa integração no cenário internacional dos tempos modernos.

Apresentação

O Brasil experimenta pela primeira vez em sua história a ocorrência de um fluxo de emigração para o estrangeiro. A nossa experiência no circuito das migrações internacionais remonta ao século passado e primeiras décadas do atual, enquanto país de destino das correntes migratórias saídas da Europa e depois da Ásia. A saída de brasileiros para morar em outros países evidentemente existiu em outros períodos e continua existindo ainda hoje, sem que isso tenha se configurado, contudo, uma corrente migratória, no sentido em que este conceito é empregado nos estudos sobre este assunto. Houve um surto de emigração de brasileiros durante os anos mais repressivos dos governos militares, que pode ser caracterizado como migração política,

porém de pequena expressão numérica – menos de 3.000 refugiados políticos saíram do país nesse período, grande parte dos quais retornaram ao Brasil após a Anistia.

Este artigo tem pretensões modestas. Nele apenas apontamos algumas evidências empíricas desse novo fenômeno da população brasileira que até agora tem sido tratado apenas ao nível da imprensa, para em seguida percorrer uma certa literatura que trata do novo caráter das migrações internacionais sob um enfoque que consideramos apropriado para lastrear um futuro estudo sobre esses novos fluxos de migrações brasileiras, concluindo com algumas considerações sobre a corrente migratória Governador Valadares – Boston, à título de observações preliminares e questões para uma pesquisa.

* Professora do Departamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da UNICAMP

A emigração de brasileiros para o exterior

Durante o inverno paulistano de 1987, Cláudio tomou o avião rumo a Boston onde tentaria a vida como músico. Nascido no alto Sertão baiano, percorreu muitas etapas de uma trajetória migratória que incluía uma pequena cidade nos limites com Minas Gerais, onde foi estudar, Vitória de Espírito Santo, onde definiu sua vocação pela música, e São Paulo. Ir para fora do país se apresentava naquele momento como a opção mais promissora, como de resto o era para os muitos brasileiros que começavam a formar a corrente de emigração brasileira, país até então caracterizado por ter sido centro receptor de grandes fluxos de migrações, como os italianos na passagem do século ou os japoneses no período entre-guerras.

Cláudio pagaria um preço pela sua inexperiência. Alto, com cabelos longos e feições ao mesmo tempo delicadas e másculas que o assemelham às fotografias de Jesus Cristo que os pobres rurais ainda conservam penduradas na sala de entrada da casa. Cláudio chegou ao aeroporto de New York com algum dinheiro na carteira e a dica de uma amiga sobre o nome de um hotel para onde iria em Boston. O alibi parecia perfeito: iria apenas passar 4 ou 5 dias para resolver negócios. O que a amiga não lhe havia dito era que aquela quantia em dólares mal daria para passar uma noite naquele hotel de 3 estrelas numa cidade de alto custo de vida como é Boston. Restou-lhe a alternativa de voltar no próximo vôo ao Brasil, esperando juntar mais dinheiro para o retorno inevitável.

Conheci Cláudio tocando chorinho numa estação de metrô de Boston. Como alguns outros brasileiros que antes de mim foram àquela cidade para fins acadêmicos e terminaram por se envolver com a questão dos imigrantes brasileiros, fiquei também presa à atração quase irresistível de entender o

significado desse fluxo de migração já tão comum ao México e vários outros países da América Central em direção aos Estados Unidos, mas inédito para o Brasil. Antes de sair do país em agosto de 1990 já tinha evidentemente tomado conhecimento pela imprensa do fluxo crescente de brasileiros para fora do país, bem como da corrente migratória Governador Valadares-Boston, que terminou por concentrar meus esforços iniciais de investigação exploratória sobre o fenômeno. Fugi por algumas semanas do tema que me levava ao pós-doutorado no MIT e, a partir do conhecimento de Cláudio, de sua mulher e dois filhos, coloquei-me a entrevistar alguns dos muitos mineiros e brasileiros de outros estados que estavam indo "fazer a América".

Brasileiros jovens, com nível médio de instrução escolar, cujo emprego mais característico é nos serviços de baixa qualificação e rendimento nos restaurantes. O salário, inaceitável para os nativos, constitui contudo para eles uma ascensão em nível de rendimentos, se comparado ao emprego ou, freqüentemente, à situação de desemprego que deixaram para trás. Juntam-se assim ao exército de trabalhadores migrantes ilegais hispânicos que os antecederam nesse tipo de mercado de trabalho que, hoje, é parte constitutiva do mercado de trabalho dos países desenvolvidos. Para disfarçar a vergonha do emprego aquém de suas aptidões profissionais, apertuguesaram o termo em inglês e nunca dizem que trabalham como lavadores de prato, mas sim "na disha".

As igrejas evangélicas são um dos suportes importantes tanto para a ida constante de imigrantes quanto para a sua "integração" em Boston. Existe também um jornal, o "Brazilian Times", já no terceiro ano de sua publicação semanal, onde se lêem anúncios de terrenos e casas para vender em Governador Valadares, de agências que remetem dinheiro e vendem passagens aéreas. E

existe ainda programas de rádio transmitidos em português e especialmente dirigidos a este público constituído de imigrantes brasileiros.

Esta nova realidade do Brasil como um país que entrou na contramão de sua história, que a partir da crise dos anos 80 passou a ver cada vez mais engrossadas as fileiras de seus habitantes que deixam o país à procura de melhor sorte como estrangeiros, é a realidade mais crua de nossa integração no cenário internacional dos tempos modernos. Nele entramos pela porta dos fundos, através do contingente dos imigrantes (somente na área da Grande Boston estima-se em cerca de 90.000 o seu número atual) que aqui têm comparecido freqüentemente às páginas policiais de nossa imprensa. Lá fora eles são trabalhadores na maior parte clandestinos, que pensam em juntar bastante dólares e assim poder voltar a morar na sua pátria, cuja imagem distante pode fazer coro com aquela da brasileira que "por causa de dinheiro resolveu deixar o Brasil. O Brasil continua sendo para mim o país mais bonito. Mas quando penso na situação econômica de lá, acredito que é melhor ficar no Japão" (Folha de São Paulo, 18/7/91:15).

O Caderno Especial da Folha de São Paulo citado acima, refere-se à cifra de cerca de 1,25 milhão de brasileiros que teriam deixado o país sem retorno entre 1985 e 1987, o que significaria uma evasão de quase 1% da população brasileira. Estes dados, apontados originalmente em reportagem especial da Revista Veja na edição de 16 de março de 1988 a partir de estatísticas da Polícia Federal (a reportagem refere-se a 1.200.000 brasileiros que teriam emigrado para fora do país entre 1985 e 1988), são indicativos da dimensão numérica desse novo fenômeno da população brasileira.

Sabe-se, através da literatura especializada nesse assunto, que as intenções de volta fazem parte do processo

migratório, são até um componente muito importante para que o imigrante se sujeite às piores condições de vida e de trabalho, pelo fato de ele encarar como provisória a sua situação atual (1). Mas, os estudos empíricos mostram também que, ao se constituir uma corrente migratória, tal como a que parece se configurar entre Governador Valadares e Boston, por exemplo, já não é mais possível retorno, a tendência é de que esta população ali se estabeleça.

Se contabilizados comparativamente aos fluxos de migrações provenientes de outros países, o número de imigrantes brasileiros no estrangeiro ainda é muito reduzido. O que deve causar preocupações contudo é que estas migrações são um retrato de nossa população nessa passagem de século, ao que deve se somar o fato de que avançamos para o progresso deixando para trás uma imensa massa de população em estado de pobreza que nos associa, pelos índices das agências internacionais tipo Banco Mundial ou ONU, aos países mais pobres do Terceiro Mundo. Nesse sentido, nunca estivemos tão próximos da América Latina, que está coroando sua década perdida com uma epidemia da Idade Média que só tinha sido lembrada recentemente como motivo para o grande romancista colombiano.

O novo caráter das migrações internacionais

O período pós-II Guerra Mundial inaugura um novo tipo de migrações internacionais, provocadas pela necessidade de mão-de-obra dos países de destino dos fluxos migratórios. São os "Guest Work Programs" implementados na Alemanha, Suíça, França e outros países da Europa, ou o "Bracero Program" nos Estados Unidos, ou até as migrações espontâneas de trabalhadores do Cone Sul da América Latina em

direção à Argentina, cuja economia estava em pleno crescimento naquela ocasião (2).

Os programas criados para incentivar a migração temporária de trabalhadores estrangeiros para certos países da Europa e para os Estados Unidos, são considerados por alguns autores como os principais fatores causadores dos recentes fluxos de migrações clandestinas que se lhes sucederam. E este fenômeno tem se constituído motivo de preocupação de governos e estudiosos sobre o assunto, manifesto principalmente ao nível dos países de destino deste tipo de corrente migratória.

Na Introdução à Conferência da "Organization for Economic Cooperation and Development", realizada em 1986 abordando a temática do futuro da migração, Jean-Claude Paye, Secretário Geral daquela Organização, retorna a analogia com a física, tão ao gosto dos pais da Sociologia, para caracterizar as recentes migrações internacionais. Refere-se à lição elementar da física de que a corrente elétrica corre mais livremente entre dois pólos quanto maior a potencial diferença e quanto mais baixa a resistência do circuito. As diferenças apontadas por ele como atuais causadoras das migrações internacionais seriam as diferenças em potencial demográfico, econômico e político-cultural, enquanto a mais baixa resistência deve-se à atual maior conveniência, rapidez e barateamento dos transportes e comunicações (OECD, 1987:9).

O fato, talvez elementar, que vem a caracterizar os atuais fluxos internacionais de migração está relacionado, portanto, às transformações tecnológicas que proporcionaram todo o progresso nos meios de comunicação, perdurando contudo as condições de desigualdade entre os países, que em última instância são um dos principais elementos causadores desses fluxos migratórios. Os meios nesse caso assumem grande importância na configuração des-

ses fluxos, pois não seria possível imaginar a ocorrência de algumas correntes de migrações temporárias da atualidade antes da existência do avião, do barateamento deste meio de transporte e dos satélites que permitem as comunicações à distância.

Há, por outro lado, uma estreita relação entre a configuração desses atuais fluxos de migrações internacionais e as novas condições econômicas que determinam as relações entre os países, que se baseiam em uma crescente e complexa série de trocas em termos de comércio, tecnologia, capital, cultura, etc. "Esta crescente interdependência entre nações está associada com a expansão do sistema econômico internacional; grande e crescente população em muitos países; crescente disparidade dentro e entre países; melhoria nos sistemas de comunicação e transporte que permitem que informações, pessoas e mercadorias fluam rapidamente entre distantes territórios; instituições transnacionais tais como corporações, as Nações Unidas e agências associadas, Igrejas e uma série de pequenas agências de serviço social e instituições que empregam e transferem empregados em outros países; e comunicações sociais criadas através de casamento e prévios modelos de mobilidade que ligam famílias e comunidades em sistemas de suporte transnacionais." (Kritz and Keely, 1981:XIV) (3).

Uma das conclusões da referida conferência da OECD foi a de que, durante os últimos 30 anos, a direção e a composição da migração internacional tem mudado enormemente e que classificações tais como a de países de origem e de destino, migrações permanentes e temporárias, têm perdido muito de sua relevância como instrumentos para apreender o impacto da migração. E aponta, por outro lado, para características comuns que comandam a dinâmica dessas migrações na atualidade: persistente desemprego, contínuo influ-

xo de migrantes, diversificação da origem nacional do migrante, crescente importância da migração ilegal e percepção de diferenças culturais que têm levado em muitos casos a tensões sociais (OECD, 1987).

Abordando as mudanças dos movimentos migratórios nesse período, Beijer considera que depois da II Guerra Mundial e especialmente a partir de meados dos anos 50, passa a não existir nem a emigração permanente em larga escala, nem movimento em massa de trabalhadores para o estrangeiro, existindo hoje uma reversão da tendências secular nas migrações. Em lugar do fluxo em massas para fora da Europa, tal como aconteceu por décadas antes de 1914, o que acontece agora são novos fluxos em massa de um país da Europa para outro (Beijer, 1969).

A bibliografia hoje existente sobre essa recente migração internacional em países da Europa é enorme e aborda desde aspectos econômicos e sociais decorrentes desses fluxos temporários de trabalhadores (Freeman, 1979; Castles e Kosack, 1973), a aspectos específicos relativos à inserção do migrante no mercado de trabalho (Maillat, 1987; Portes, 1981), até a questão dos direitos políticos ou dos direitos humanos versus os direitos do cidadão (Tomasi, 1981; Weiner, 1985).

Um aspecto bastante estudado na bibliografia sobre este novo caráter das migrações internacionais e que vem a ser uma de suas características mais relevantes, diz respeito à inserção do imigrante no mercado de trabalho dos países de destino. Estudos nos Estados Unidos e na Europa Ocidental concluem que o papel da imigração não é aumentar o suprimento de trabalho, mas sim aumentar o suprimento de trabalho de baixo salário. "Este trabalho é usado para preencher a base da estrutura ocupacional e, simultaneamente, para combater os esforços organizativos da

classe trabalhadora doméstica" (Portes, 1981:281).

Abordando este mesmo tema, Maillat analisa a segmentação do mercado de trabalho a partir da crise econômica que afetou os países da Europa na década passada. A partir de então, segundo ele, os empregos mantidos por estrangeiros passam a ser menos seguros do que aqueles mantidos pelos nativos. Observa-se, por outro lado, um caráter não intercambiável dessas duas categorias de empregos, sendo que a percentagem de estrangeiros entre os desempregados é proporcionalmente mais elevada, se comparada com a taxa de desemprego da população como um todo (Maillat, 1987:51). Este mesmo autor aponta ainda que não se pode esquecer o importante aspecto de que a continuidade desta segmentação do mercado de trabalho somente foi possível pela persistente e mesmo crescente pressão para emigrar que existe em mais e mais países fora da Europa, como resultado das suas condições de pobreza.

Portes, o autor já citado anteriormente, utiliza as teorias que se referem à economia dual nos Estados Unidos (Averitt, 1968; Galbraith, 1971 e O'Connor, 1973), no que elas tratam da progressiva bifurcação de empresas sob o capitalismo avançado, para analisar o mercado de trabalho primário e secundário da imigração. O mercado de trabalho primário corresponde de forma geral aos empregos na área governamental e no setor oligopolístico da economia, sendo que o trabalho imigrante neste mercado tem as seguintes características: tende a ocorrer através de canais legais; os trabalhos são contratados de acordo com sua habilidade e não por sua característica étnica; os imigrantes tendem a ter chances de mobilidade comparáveis às dos trabalhadores nativos; e a função desse setor primário da imigração é mais suplementar a força de trabalho doméstica do que

de discipliná-la. É a típica migração que tem sido caracterizada como fuga de cérebros.

Já o mercado de trabalho secundário seria definido de uma maneira geral como aquele que comporta os empregos que requerem pequeno ou nenhum treino, estão na mais baixa escala de salários, oferecem pouca ou quase nenhuma oportunidade de mobilidade e são caracterizados pelo rápido "turnover", sendo este mercado de trabalho geralmente associado com o setor periférico da economia. As características do trabalho imigrante neste mercado de trabalho secundário seriam então opostas àquelas do mercado de trabalho primário, ou seja: são trabalhadores ilegais ou temporários; são contratados primariamente não de acordo com suas habilidades, mas de acordo com suas características étnicas; são contratados para empregos transitórios com severas restrições à mobilidade; e sua função é menos de suplementar o mercado de trabalho do que de discipliná-lo, pois os trabalhadores imigrantes são contratados mesmo quando existe suficiente oferta de trabalho doméstico, contribuindo para baixar o nível médio de salários nesse mercado.

Esta caracterização do mercado de trabalho secundário nos países de destino é a que mais se aproxima ao que definiria o recente fluxo de migração de brasileiros para os Estados Unidos. O autor citado que a emprega (Portes, 1981) utiliza o caso da migração mexicana para exemplificar o seu modelo. E uma das conclusões a que chega é de que, neste mercado de trabalho secundário, a característica mais conveniente para os trabalhadores não é a qualificação formal, mas sim o baixo-preço que decorre de sua vulnerabilidade legal, ou ainda que não há uma relação direta entre o nível de escolaridade e até mesmo o conhecimento de inglês deste tipo de migrante e seu nível de salário.

Não seria exagero afirmar que uma das questões centrais em relação a imigração hoje nos Estados Unidos refere-se à migração ilegal ou clandestina (4). "Nos idos de 1976, uma clara maioria dos americanos percebia que a imigração era um problema para o país e que deveria ser considerado ilegal empregar um estrangeiro que não tivesse a documentação regularizada. Esta percepção se intensificou durante 1980, o ano do êxodo cubano proveniente do porto de Mariel, e desde então pesquisas de opinião feitas por Rober, Gallup, NBC e Lance Terrace e Peter Hart, têm indicado que entre 76% a 91% do público americano aprova uma reforma nas leis de imigração" (Simpson, 1984). Ao tempo em que escrevia este artigo para a "International Migration Review", o autor defendia no Congresso Americano a aprovação daquela que ficou conhecida como "Simpson-Mazzoli bill", e cujos principais dispositivos preconizavam a sanção dos empregadores que empregassem estrangeiros clandestinos; a criação de um sistema mais seguro de verificação do trabalho; a pressão para o cumprimento das leis de imigração na fronteira e no interior do país; e um programa de legalização para aquelas pessoas que estivessem vivendo nos Estados Unidos com status ilegal. As marchas e contra-marchas descritas pelo autor para a aprovação dessa lei são os indícios mais convincentes daquilo que se afirmava acima, ou seja, da grande preocupação que não é apenas manifesta na sociedade americana mas também na maioria das sociedades dos países que são locais de destino dos atuais fluxos de migrações internacionais, em relação às migrações clandestinas.

A referida "Simpson-Mazzoli bill" ou "The Immigration Reform and Control Act" foi em grande parte resultado das recomendações da comissão escolhida durante a administração Carter para estudar as questões da imigração e

refugiados políticos e foi pela primeira vez introduzida no Congresso em fevereiro de 1982. Passou duas vezes no Senado, mas até a época em que Simpson escreveu seu artigo citado, em 1984, ainda não tinha sido apreciada pela Câmara dos Deputados. A ela foram apresentadas contra-propostas tais como o "status quo", defendido principalmente pelos empregadores agrícolas, a volta de um "guestworker program" próximo ao que já havia sido antes experimentado com o México ou até um programa de ajuda aos países de origem dos fluxos de emigração para os Estados Unidos, na tentativa de cortar o mal pela raiz (5). Fato é que esta lei, com várias modificações, só viria a ser aprovada em 1986.

A discussão específica da tramitação de uma lei dessa natureza, esclarece na verdade o ponto crucial da questão das migrações internacionais na atualidade, que é a contradição entre as necessidades de trabalho já consolidadas naquilo que foi caracterizado acima como o mercado de trabalho secundário, e os conflitos sociais gerados na sociedade pela presença do imigrante clandestino.

Na sociedade americana esta contradição foi acirrada a partir, sobretudo, do afluxo em massa do imigrante mexicano. O "Bracero Program" teve início durante a II Guerra Mundial e continuou, em diferentes formas, até 1964, trazendo cerca de 400 mil trabalhadores ao ano para os Estados Unidos. Quando este programa começou a ser institucionalizado nos anos 50, ele causou um enorme crescimento das migrações ilegais. As apreensões na fronteira Sudoeste cresceram de 69.164 durante 1945 para 1.089.583 em 1954 (Simpson, 1984). E depois do programa ter terminado em 1964, houve um outro significativo surto de imigração clandestina do México para os Estados Unidos.

O Brasil chega com algumas décadas de atraso neste fluxo de migrações

ilegais, percorrendo muitas vezes a mesma fronteira dos mexicanos, quando não é possível ao migrante se munir com o passaporte que será apenas o começo de sua trajetória clandestina num país estranho.

A emigração Governador Valadares – Boston

Um dos aspectos que chama a atenção de quem observa a recente corrente migratória de brasileiros para Boston, é a forte presença de imigrantes provenientes de Governador Valadares, em Minas Gerais. Existem também imigrantes do Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia, do Brasil quase inteiro; mas o típico imigrante brasileiro em Boston é o mineiro de Governador Valadares. Afirma-se que a conexão de Governador Valadares com os Estados Unidos data da II Guerra Mundial, quando aviões americanos iam regularmente àquele município a fim de transportar mica (um material essencial para se fazer rádios) para os Estados Unidos. "Em troca, o governo americano ajudou a combater a malária e a construir uma caixa d'água e o sistema de saneamento. Depois da guerra, homens de negócio começaram a ir àquela região e a cidade se tornou um centro de comércio com pedras preciosas" (Brooke, 1990).

Contudo somente na década dos 80, é que esta corrente migratória assume as características de um fluxo de migração, pela quantidade de imigrantes (6) e o vínculo que eles estabelecem entre o local de origem e o local de destino.

O local de origem, Governador Valadares, é um município com 250.000 habitantes situado na região nordeste de Minas Gerais. As notícias divulgadas pela imprensa se referem à ocorrência de algo que se pode interpretar como um traço comum aos lugares que já estabeleceram um fluxo regular de emi-

gração: a grande maioria dos habitantes têm parentes ou conhecidos que moram ou moraram em Boston, ou eles mesmos já passaram por esta experiência. Boston faz parte, portanto, de seu cotidiano de notícias ou remessas de dinheiro recebidas, de suas aspirações de mudança de vida de sua vida. Nesse aspecto, guardadas as proporções de ser este um fluxo de migração internacional, ocorre algo semelhante a outros fluxos de migrações inter-regionais dentro das fronteiras do país, como aquele do Nordeste para São Paulo, por exemplo (7).

Aqui estamos considerando menos as causas ou motivos das migrações, do que as condições sociais que, a nível dos locais de origem e de destino do fluxo, contribuem para mantê-lo (8).

Existe hoje em dia uma estreita comunicação entre Boston e Governador Valadares. Esta comunicação se estabelece primeiramente através das remessas de dinheiro para o local de origem, o que contribui para a existência de várias agências que se encarregam desse negócio, o qual realizam paralelamente a outros como a questão do visto, passagens, venda de produtos e jornais brasileiros, etc. O jornal da comunidade brasileira é também um importante veículo de comunicação Boston-Governador Valadares. Além de ser um instrumento de divulgação de todos os serviços prestados à comunidade brasileira em Boston, O "Brazilian Times" anuncia terrenos, sítios, apartamentos e casas para vender em Governador Valadares.

Os elementos de comunicação dos imigrantes brasileiros em Boston com Governador Valadares são ao mesmo tempo reforços para a integração da comunidade, pelo menos nas intensões explícitas, e um desses elementos que se reveste da maior importância para a sociabilidade do migrante brasileiro, conforme já salientamos em outra passagem desse escrito, é a frequência à Igreja. São várias as religiões que dis-

putam a fé do brasileiro em Boston e alguns depoimentos se referem ao progressivo predomínio das Igrejas Evangélicas que, além do consolo espiritual, ainda se colocam como uma verdadeira máquina de trazer gente: garantem emprego, orientam para tirar o passaporte, tiram visto, e cobram em suados dólares por tudo isso. A forte presença da Igreja no cotidiano desses imigrantes brasileiros em Boston é um dos aspectos a ser pesquisado como um elemento importante para se entender a própria dinâmica dessa corrente migratória.

A condição essencial para manter o fluxo migratório Governador Valadares-Boston reside porém nas possibilidades existentes no mercado de trabalho secundário existente hoje na economia americana, mercado esse cujas características foram analisadas no item precedente desse artigo. O brasileiro já encontrou em Boston um mercado de trabalho adaptado a situação do estrangeiro ilegal, posição anteriormente ocupada por outros imigrantes da Irlanda, do México ou de outros países da América Central e do Sul.

Em uma das entrevistas exploratórias que realizamos sobre a situação dos imigrantes brasileiros, foram relatados aspectos de como sobrevive o imigrante clandestino naquele país. Para trabalhar ele necessita apenas do "social security number", que ele não terá condições de obter sem a sua situação legalizada, mas que poderá comprar por US\$ 70.00. Será naturalmente um número falso de uma conta inexistente e que por isso, a quantia descontada pelo empregador para o que deveria reverter em benefício do empregado, termina caindo em mãos do governo. Sobre isso, governo e empregador fazem, como se diz aqui no Brasil, "vistas grossas" porque, no fundo, todos saem ganhando: o governo porque disporá de um recurso que em nenhuma hipótese será revertido ao empregado; e o empregador porque a situação de ilegalidade do empregado lhe permite

maior poder de barganha no estabelecimento do salário, sempre inferior ao que seria pago a um empregado nativo.

Nossa tradição nos estudos migratórios, rente que está à própria manifestação empírica do fenômeno, desenvolveu uma extensa discussão em torno das explicações estruturais (o enfoque histórico-estrutural) em contraposição às explicações baseadas nas teorias da modernização (9). As migrações internas nos decênios que sucederam à II Guerra Mundial, não apenas do Brasil, como também dos países da América Latina, eram vistas, dentro do enfoque histórico-estrutural, como decorrentes do desenvolvimento próprio aos países capitalistas dependentes e do processo de industrialização a ele associado. Havia, portanto, uma certa relação entre as causas da migração nos locais de expulsão e a integração do migrante nos locais de destino (10). No caso das novas correntes de migrações internacionais onde o Brasil recém se incorporara, as condições estruturais dos locais

de origem têm pouca ou quase nenhuma relação com a inserção do imigrante como força de trabalho no local de destino.

Um estudo sobre este novo fenômeno da emigração de brasileiros para fora do país, haveria que incorporar um arcabouço conceitual que tem sido já bastante utilizado para o estudo das migrações internacionais em outros países, mas que para nós ainda é novidade, até pela recentidade do fenômeno que, por enquanto, ainda não chegou a constituir objeto de estudo da academia. Esse arcabouço conceitual, tal como tentamos esboçar nas páginas precedentes, tem com uma das questões centrais a inserção do imigrante no mercado de trabalho do país de destino. No caso do imigrante brasileiro, haveria que considerar também fatores específicos que parece influir no processo migratório e na sua integração no local de destino, tal é o caso dos vínculos estabelecidos com a Igreja.

NOTAS

- (1) Um dos mais instigantes trabalhos que consultei a esse respeito foi o livro de Michael Piore, *Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies*, Cambridge at the University Press, 1979.
- (2) Nesse mesmo período, o Brasil iniciou os grandes fluxos de migrações internas e foram as migrações inter-regionais que configuraram os principais movimentos de população associados àquele surto de desenvolvimento do pós-Guerra em nosso país.
- (3) As citações de textos em inglês estão todas por mim traduzidas para o português.
- (4) O tratamento desse assunto exigirá, no caso de se levar adiante o projeto de pesquisa que pretendemos realizar, a abordagem da legislação americana que trata desse assunto. Sobre este tema existe extensa bibliografia, da qual consultei os trabalhos de Bogue (1985), Keely e Elwell (1981), Simpson (1984) e Tomasi (1981).
- (5) Esta proposta de ajuda aos países de origem dos fluxos migratórios tem sido muito recorrente sempre que se agravam os problemas sociais imputados à presença do imigrante nos países de destino. Veja-se a respeito, por exemplo, a recente transcrição que a Folha de São Paulo faz de uma matéria de Jacques Chirac especial para o "Le Monde" (Chirac, 1991).
- (6) As estatísticas sobre imigrantes brasileiros na Grande Boston variam segundo os informantes e na verdade não se dispõe de dados oficiais sobre este recente fluxo migratório para Boston ou

mesmo para os Estados Unidos como um todo. Isto se deve em parte ao grande número de imigrantes ilegais que ali chegam com passaporte de turista ou mesmo pela fronteira do México. Maxine Margolis, uma antropóloga da Universidade da Flórida que está escrevendo um livro sobre a comunidade brasileira na área metropolitana de New York, estima que deve haver em torno de 300 mil brasileiros imigrantes nos Estados Unidos como um todo e cerca de 100 mil na área metropolitana de New York (Cristina Magalhães, de New York para a *Gazeta Mercantil*, 14/12/1990). Na Grande Boston, algumas companhias que remetem dinheiro de imigrantes brasileiros para o Brasil estimam que o número de brasileiros vivendo nessa região é em torno de 20 a 25 mil (dados extraídos do texto de Ferro, 1988). Enquanto que a "Aliança Brasileira" (fundada a cerca de 3 anos em Somerville, uma das áreas de concentração de imigrantes brasileiros na Grande Boston), nos forneceu uma estimativa quatro vezes maior. Baseada em recente levantamento feito pelas dioceses das Igrejas em Boston, este número seria em torno de 90 mil imigrantes brasileiros. Estimar o número desses imigrantes brasileiros é sem dúvida uma das tarefas elementares de uma pesquisa.

- (7) Em um dos capítulos de meu livro **Agreste, Agrestes** (1982), descrevo várias situações desse cotidiano de comunicação entre uma região de pequenos produtores agrícolas que estudei no Nordeste, e a cidade de São Paulo, que hoje em dia chega a reproduzir na sua geografia urbana um verdadeiro microcosmos de cidades do interior nordestino através do local de residência de seus migrantes.
- (8) Certamente as causas ou motivos estruturais são um pressuposto indispensável para a existência desse fluxo migratório, e dentre essas causas, o diferencial de renda, considerando sobretudo a diferença entre o dólar e o cruzeiro, tem um papel central como causa estrutural da emigração. O início do fluxo de emigração para os Estados Unidos ocorreu justamente na era Reagan de expansão da economia americana, em confronto com as dificuldades por que vem passando o nosso país com uma recessão prolongada naquilo que tem se chamado de "década perdida". As entrevistas que realizei dão indicações de que a recessão americana dos últimos anos, que está associada a um arrefecimento na oferta de empregos (cujo estado mais afetado é justamente Massachusetts), afetou muito pouco a atração exercida por Boston para a continuidade do fluxo. Não parece haver, portanto, uma correspondência imediata entre a diminuição da oferta de empregos que acompanha este recente período de recessão americana com um desestímulo à emigração de brasileiros para aquele país.
- (9) Cito especialmente alguns trabalhos publicados pelo CEBRAP que formou escola, juntamente com o CELADE e o CLACSO, na explicação histórico-estrutural para o estudo das migrações, principalmente, as migrações internas: Lopes, 1973; Ballan, 1973; Singer, 1973.
- (10) Uma das explicações para esta relação é dada no citado estudo de Paul Singer quando ele distingue, dentre as causas de expulsão nos locais de origem, fatores de estagnação e fatores de mudança.

Referências bibliográficas

- BALLAN, Jorge – 1973. Migrações e Desenvolvimento Capitalista no Brasil: Ensaio de interpretação Histórico-Comparativa. São Paulo, *Estudos CEBRAP*, n. 5, jul/set.:5-7.
- BEJER, G. – 1969. Modern patterns of International Migratory Movements. In: JACKSON, J.A. (ed.) *Migration*. Cambridge at the University Press.

- BOGUE, D. J. – 1985. **The Population of the United States – Historical Trends and Future Projections**. New York, The Free Press.
- BROOKE, J. – 1990. You might say, this is the town uncle San Brit. **The New York Times**. Ney York, 30 de novembro.
- CASTLE, S. & KOSACK, G. – 1973. **Immigration Workers and Class Structure in Western Europe**. London, Oxford University Press.
- CHIRAC, J. – 1991. Imigração deve parar, diz ex-premiê francês. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 21 de julho. Caderno Mundo (especial para o Jornal Le Monde)
- FERRO, J. R. – 1988. **Strangers and Clans: Immigrants in America: Brazilian Immigrants in the Boston Area**. Cambridge, 28p. (mimeo).
- FOLHA DE SÃO PAULO – 1991. **Brasileira descreve a difícil adaptação à terra dos avós**. Word Média: Planeta em Movimento, São Paulo, 18 de julho.
- FREEMAN, G. – 1979. **Immigrant Labor and Racial Conflict in Industrial Societies: The French and British Experience, 1945-1975**. Princeton, Princeton University Press.
- JANSEN, C. J. – 1966. Migration: A Sociological Problem. In: JANSEN, C. J. **Readings in the Sociology of Migration**. Oxford, Pergamon Press.
- KEELY, C. B. & ELWHEEL, P. J. – 1981. International Migration: Canada and The United States. In: KRITZ, M. M.; KEELY, C. B.; TOMAS, S. M. **Global trends in Migration: Theory and Research on International Population Movements**. Center for Migration Studies, pp. 181-207.
- KRITZ, M. M. & KEELY, C. B. – 1981. Introduction. In: KRITZ, M.M.; KEELY, C. B.; TOMAS, S. M., op. cit., pp. XIII-XXXI.
- LOPES, J. R. B. – 1973. Desenvolvimento e Migrações: uma abordagem histórico-estrutural. **Estudos CEBRAP**, n. 6, São Paulo, out/nov., pp. 125-142.
- LUCENA, R. – 1990. Aumenta êxodo para Japão e Estados Unidos. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 04 de novembro. Cadernos Cidades, p. C-3.
- MAGALHÃES, A. C. – 1990. A vida da comunidade brasileira em Nova York em um livro. **Gazeta Mercantil**. São Paulo, 14 de dezembro.
- MAILLAT, D. – 1987. Long-Term Aspects of International Migration Flows: the experience of European Receiving Countries. In: OECD, **The Future of Migration**.
- OECD. Organization for Economic Co-Operation and Development – 1987. **The Future of Migration**.
- PORTES, A. – 1981. Modes of Structural Incorporation and Present Theories of Labor Immigration. In: KRITZ, M. M.; KEELY, C. B.; TOMAS, S. M., op. cit., pp. 279-297.
- PIORE, M. – 1979. **Birds of Passage: Migrant Labor and Industrial Societies**. Cambridge at the University Press, 271p.
- SALES, T. – 1982. **Agreste, Agrestes**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 196p.
- SIMPSON, A. K. – 1984. The Politics of Immigration Reform. **International Migration Review**, New York, Center for Migration Studies, 18(67):fall.
- SINGER, P. – 1973. Migrações Internas: Considerações Teóricas sobre o seu Estudo. In: SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo, Brasiliense, pp. 29-60.
- TOMASI, S. M. – 1981. Sociopolitical Participation of Migrants in the Receiving Countries. In: KRITZ, M. M.; KEELY, C. B.; TOMAS, S. M., op. cit., pp. 320-337.
- WEINER, M. – 1985. International Migration and International Relations. **Population and Development Review**, sept., 11.

RESUMO – Novos fluxos migratórios da população brasileira. O artigo aborda a recente emigração de brasileiros para fora do país. No período pós-II Guerra Mundial, observou-se um novo tipo de migrações internacionais, provocadas pelas necessidades de mão-de-obra dos países de destino, onde os imigrantes são integrados ao mercado de trabalho secundário. Os programas criados para estimular as migrações temporárias de estrangeiros resultaram nas recentes migrações ilegais que constituem, no caso, a marca característica dessa recente emigração de brasileiros para o exterior, constituída em sua maior parte de trabalhadores ilegais empregados em ocupações de baixa qualificação, conforme mostram os dados de uma pesquisa preliminar sobre a corrente migratória Governador Valadares-Boston.

ABSTRACT – New migratory flows of brazilian population. This article focuses the recent emigration of Brazilians abroad. In the post World War II period, a new type of international migration was observed, caused by demands for labor in the receiving countries, where immigrants are integrated into the secondary labor market. The programs created to stimulate temporary foreign migrations resulted in the recent illegal migrations of Brazilians, most of them working in unskilled jobs. The study is based on data from a preliminary survey on the migratory flow from the city of Governador Valadares, in the State of Minas Gerais, to Boston, in the U.S..

Recebido para publicação em 26/09/91.
Aprovado para publicação em 06/12/91.